

O ENSINO DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS RURAIS DE UM MUNICÍPIO DO OESTE DE SANTA CATARINA

Liana Piccoli¹
Elizabeth Nappi Corrêa²

RESUMO: Este estudo teve como objetivo conhecer como os professores das séries iniciais das escolas públicas municipais de uma cidade do Oeste de Santa Catarina, elaboram seu planejamento anual, buscam informações e abordam o tema alimentação e nutrição em sala de aula. Do total de professores inicialmente sujeitos desta pesquisa somente 21 participaram da pesquisa, correspondendo a uma perda amostral de 19,23%. Quando questionados sobre a presença da temática alimentação e nutrição no seu planejamento, 85,7% dos professores entrevistados afirmam que este tema está presente em seu planejamento de ensino, e 14,3% afirmaram não incluir a temática em seu planejamento de ensino. Observa-se que os professores estão planejando e executando ações educativas de alimentação e nutrição em suas aulas, uma vez que 85,7% dos entrevistados planejam e 95,2% executam essas ações. Destaca-se o ensino sobre alimentação e nutrição no 3º e 4º ano do ensino fundamental com 57,1% e 61,9% respectivamente. Como recurso complementar usado na sala de aula para trabalhar alimentação e nutrição destaca-se a utilização de cartazes citados por 90,5% dos entrevistados, palavras cruzadas 81% e a pirâmide dos alimentos também utilizada por 81% dos educadores. Os professores relatam a falta de conhecimento para abordar o tema e a necessidade de capacitação sobre alimentação e nutrição, bem como a presença do profissional nutricionista para acompanhar o desenvolvimento das atividades nas aulas. A maioria dos professores acredita que se o aluno receber conhecimento sobre alimentação saudável enquanto ele estiver na escola, apresentará hábito alimentar adequado quando chegar à vida adulta.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Alimentar e Nutricional; Materiais de ensino; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A educação se refere ao processo de desenvolvimento multilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas, tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social, num determinado contexto e época de relações sociais (LINDEN, 2005).

¹ Nutricionista, pós graduanda em Nutrição Humana pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).

² Nutricionista (UFSC), Especialista em Didática Pedagógica para profissionais da área da saúde (UFSC/ ACM), Especialista em Saúde da Família, Mestre em Nutrição: metabolismo e dietética (UFSC).

Para Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Educação Alimentar e Nutricional é um campo de conhecimento e prática contínua e permanente, intersetorial e multiprofissional, que utiliza diferentes abordagens educacionais problematizadoras e ativas que visem principalmente o diálogo e a reflexão junto a indivíduos ao longo de todo o curso da vida, grupos populacionais e comunidades considerando os determinantes, as interações e significados que compõem o comportamento alimentar que visa para a realização do Direito Humano a Alimentação Adequada e a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, a valorização da cultura alimentar, a sustentabilidade e a geração de autonomia para que as pessoas, grupos e comunidades estejam empoderadas para a adoção de hábitos alimentares saudáveis e a melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2012).

Os professores de um modo geral concordam que compete à escola ensinar a criança a ter bons hábitos alimentares. Assim como se ensina a lavar as mãos antes de comer e escovar os dentes, há um consenso que compete à escola ensinar quais são os alimentos que fazem parte de uma dieta saudável (BOOG, 2008).

O conhecimento da nutrição é uma ferramenta científica que tem sido criada para representar um processo cognitivo do indivíduo, relacionado à informação acerca do alimento e nutrição. Uma destas relações seria a persuasão de informações que, aumentando o conhecimento do indivíduo sobre alimentos e nutrição, traria atitudes e comportamentos desejados. Fornecer estas habilidades a criança nas escolas, em fato estimula e aumenta o conhecimento sobre a alimentação saudável (VARGAS e LOBATO, 2007).

Entre os espaços viáveis para o desenvolvimento de ações de educação nutricional voltados à construção da segurança alimentar e nutricional, a escola tem destaque por ser um local de vivência e de formação de hábitos, onde os indivíduos passam parte importante do seu tempo (BOOG, 2010).

O estudo e a realização de debates sobre alimentação e nutrição na escola, assim como o desenvolvimento de outras atividades educativas, propiciam ao aluno condições de assumir uma postura crítica diante das informações que chegam até

ele. Tendo em vista o papel fundamental da alimentação na definição do estado de saúde das crianças, a escola se apresenta como um espaço e tempo privilegiados para promover a saúde, por ser este um local onde muitas pessoas passam grande parte do seu tempo, vivem, aprendem e trabalham (COSTA, RIBEIRO e RIBEIRO, 2001).

A educação nutricional é um processo longo, e como qualquer ação educativa, exige continuidade e permanência, tornando-se um desafio para educadores e profissionais da saúde (RODRIGUES e RONCADA, 2008). As atividades educativas promotoras de saúde na escola representam importantes ferramentas se considerarmos que pessoas bem informadas têm mais possibilidades de participar ativamente na promoção do seu bem estar (COSTA; RIBEIRO; RIBEIRO, 2001).

É importante destacar que educar não é um adestramento, mas sim um processo amplo, que envolve vários aspectos do desenvolvimento humano, com uma metodologia de ensino-aprendizagem capaz de desenvolver habilidades individuais, possibilitando escolhas adequadas com relação à nutrição (RODRIGUES e RONCADA, 2008).

Historicamente, a alimentação nunca foi de fato valorizada dentro das Secretarias de Educação, principalmente porque se utiliza uma parcela ínfima, frente ao seu potencial mobilizador (BOOG, 2010).

Os parâmetros curriculares nacionais preconizam que temas de relevância social, entre eles a saúde e, dentro dela, a alimentação, sejam tratados transversalmente no ensino fundamental, uma vez que ao educar para a saúde de forma contextualizada e sistemática, o professor e a comunidade escolar contribuem de maneira decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoais e coletiva (BRASIL, 1997).

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem como por objetivo oferecer diariamente uma alimentação equilibrada, variada e adequada culturalmente, que atenda de 20% a 70% das necessidades nutricionais dos escolares e propicie a formação de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2009).

Em 2006, através da Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.010, de 8 de maio de 2006, o PNAE passa a incluir em suas diretrizes a inserção da educação alimentar e nutricional no processo ensino-aprendizagem, na promoção de ações

educativas transversais ao currículo escolar e no apoio ao desenvolvimento sustentável (IULIANO, MANCUSO, GAMBARDELLA, 2009).

A educação alimentar e nutricional é uma das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), que tem como objetivo promover a alimentação saudável e a concretização de um estado de segurança alimentar e nutricional para a população (BOOG, 2010).

Intervir precocemente no processo de formação do hábito alimentar por meio de ações educativas pode influir positivamente, contribuindo para o estabelecimento de comportamento alimentar mais saudável (VARGAS e LOBATO, 2007).

Considerando a escola um ambiente propício para o processo educativo, o professor é o membro central da equipe de saúde escolar, pois, além de ter maior contato com os alunos, está envolvido na realidade social e cultural de cada discente e possui uma similaridade comunicativa (DAVANÇO, TADEI e GAGLIANONE, 2004).

O educador deve ser um facilitador, que sabe usar as estratégias de ensino, dando sua contribuição para a melhora da alimentação das crianças, para tanto deve possuir conhecimentos e habilidades sobre alimentação saudável e incorporá-los ao seu fazer pedagógico (SCHMITZ, *et al*, 2008).

A escola é um ambiente adequado para a aplicação de programas de educação em saúde, pois a mesma está inserida em todas as dimensões do aprendizado: ensino, relações entre o lar, escola, comunidade, ambiente físico e emocional (DAVANÇO, TADDEI e GAGLIANONE, 2004).

A escola aparece como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de melhoria das condições de saúde e do estado nutricional das crianças (SCHMITZ, *et al*, 2008), pois atua em três grandes áreas: ambiente saudável, participação dos serviços de saúde e educação em saúde (BERNARDON, *et al*, 2009).

Esta pesquisa, foi realizada em um município localizado no Oeste de Santa Catarina e teve como propósito verificar de que maneira os professores das séries iniciais do ensino fundamental de escolas públicas municipais rurais, buscam informações sobre alimentação e nutrição.

METODOLOGIA

Este estudo descritivo de abordagem híbrida foi desenvolvido no segundo semestre de 2011 em oito escolas públicas municipais localizadas na área rural do município de Passos Maia, estado de Santa Catarina.

O público alvo desta pesquisa foram todos os professores que atuavam nas séries iniciais do ensino fundamental destas escolas, totalizando 26 indivíduos.

Na primeira etapa foi solicitado às escolas o Projeto Político Pedagógico atual, o qual foi analisado com a intenção de verificar a presença da temática alimentação e nutrição, além de verificar se o mesmo contempla as orientações encontradas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, na Proposta Curricular de Santa Catarina e no Plano Municipal de Educação.

Na segunda etapa foi aplicado aos professores das séries iniciais mediante assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, um questionário semiestruturado, com intuito de conhecer de que forma os professores buscam informações para desenvolverem os planejamentos anuais e suas práticas em sala de aula quanto à temática alimentação e nutrição. Além de identificar quais são os recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento de atividades ligadas à educação nutricional, conhecer em quais séries a temática alimentação e nutrição está mais presente e com qual disciplina está mais relacionada na prática dos mesmos.

Os dados obtidos foram processados e analisados de forma eletrônica a partir da construção de banco de dados e de programa de análise específico para o cumprimento dos objetivos da investigação *Excel* e *SPSS Versão 19.0*.

A análise dos dados foi realizada tanto no sentido descritivo como exploratório, através de modelos estatísticos frequentistas, verificando medida de tendência central (média, mediana) e medida de dispersão (Desvio-padrão).

A análise das questões discursivas foi realizada de maneira qualitativa, conforme proposto por Minayo (2004). A autora sugere a descrição sistemática do conteúdo manifesto das comunicações com o objetivo de descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência significam alguma para o indivíduo da pesquisa.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Comunitária da Região de Chapecó através do Parecer Consubstanciado 191/11 e respeita os preceitos éticos previstos na resolução 196/90.

RESULTADOS

Do total de professores inicialmente sujeitos desta pesquisa somente 21 participaram da pesquisa, correspondendo a uma perda amostral de 19,23%.

Na análise documental dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das escolas, foi observado que todas buscam embasamento teórico na concepção que norteia os PCNs, Proposta Curricular de Santa Catarina e Plano Municipal de Educação. Todos os PPPs mencionam em seus objetivos e metas de aprendizagem na área de ciências da natureza e matemática o ensino de assuntos que estão ligados à temática alimentação e nutrição, como por exemplo, conhecer o corpo humano e desenvolver hábitos de higiene e saúde promovendo alimentação e ambientes saudáveis.

Todas as 8 unidades escolares que fazem parte deste estudo, estão localizadas na área rural, 6 escolas tem turmas multiseriadas, onde o mesmo professor atende alunos do 1º ao 5º ano na mesma sala de aula, são turmas formadas por aproximadamente 15 educandos em cada escola. As outras 2 unidades escolares, não possuem turmas multiseriadas e atendem do Pré-escolar até a 8ª série do ensino fundamental, com aproximadamente 200 em cada unidade. É importante destacar que a maioria dos alunos reside em assentamentos da reforma agrária.

Tabela 1 – Caracterização da amostra dos professores de um município do Oeste de Santa Catarina participante da pesquisa, Chapecó (SC), 2012 (n=21).

Características	Amostra total N (%)
Idade (anos)	33,09 (\pm 9,03)*
Sexo	
Masculino	1 (4,8%)
Feminino	20 (95,2%)
Contratação	
Efetivo	9 (42,9%)
ACT	12 (57,1%)
Turno de trabalho**	
Vespertino	6 (28,6%)
Integral	14 (66,7%)
Carga horária semanal*	
20h	6 (28,6%)
30h	1 (4,8%)
40h	11 (52,4%)
Série em que atua**	
1º série	13 (61,9%)
2º série	12 (57,1%)
3º série	13 (61,9%)
4º série	13 (61,9%)
5º série	12 (57,1%)

* Média e Desvio padrão

** variável com dados ignorados.

*** Um mesmo professor pode trabalhar com todos os anos do ensino fundamental, já que as escolas estudadas possuem turmas multiseriadas.

Na presente pesquisa, foi observado que a maioria dos professores entrevistados possui curso de pós-graduação, e que somente 9,5 % cursaram apenas o ensino médio.

Quando questionados sobre a presença da temática alimentação e nutrição no seu planejamento, 85,7% dos professores entrevistados afirmam que a temática está presente em seu planejamento de ensino, e 14,3% afirmaram não incluir o assunto em seu planejamento de ensino.

Na análise dos critérios adotados para a elaboração do planejamento de ensino, 33,3% dos professores afirmaram utilizar as propostas e guias fornecidos pelos órgãos públicos como a Proposta Curricular de Santa Catarina e os PCNs, 47,6% utilizam o planejamento do ano anterior, 42,9% consideram as necessidades e interesses apresentados pelos alunos, 38,1% elaboram seu planejamento de acordo com programas e pesquisas atuais, enquanto que 42,9% se baseiam nas experiências anteriores; a reunião com o grupo de professores para elaboração do

planejamento aparece como destaque quando 61,9% do entrevistaram citam este critério, 42,9% diz utilizar outras formas para elaborar o planejamento de ensino.

A investigação foi além da presença da temática alimentação e nutrição no planejamento e como este é elaborado. Os professores foram questionados sobre como acontece o trabalho em sala de aula: 95,2% afirmaram que executam atividades na linha estudada e 4,8% disseram não abordar o tema em suas aulas.

Em busca da identificação das séries do ensino fundamental em que o tema alimentação e nutrição são trabalhados encontra-se 52,4% dos professores trabalhando no 1º ano, 57,1% no 2º ano, 57,1% no 3º do ensino fundamental, 61,9% no 4º ano e 33,3% no 5º ano do ensino fundamental. É importante ressaltar que um mesmo professor pode trabalhar com mais de uma série em um mesmo período, pois as escolas estudadas apresentam turmas multiseriadas.

Quando questionados em quais disciplinas é trabalhada a temática, 47,6% dos pesquisados disseram que abordam nas aulas de português, 52,4% nas aulas de matemática, 81% nas aulas de ciência, 52,4% nas aulas de artes, 42,9% nas aulas de estudos sociais e 33,3% nas aulas de educação física.

Para buscar informações sobre alimentação e nutrição para desenvolver o tema com os alunos 57,1% dos professores utilizam a internet, 81% utilizam revistas, 52,4% utilizam jornais, 19% fazem uso de cartilhas, 38,1% de folder, 52,4% utilizam revista científica, 61,9% fazem uso de livros de alimentação. O grande destaque é o livro didático, citado por 90,5% dos entrevistados como fonte de informação.

Vários recursos complementares são utilizados em sala de aula para trabalhar o tema alimentação e nutrição. Cartazes foram citados por 90,5% dos entrevistados, os filmes são utilizados por 57,1%, as palavras cruzadas por 81,0% dos professores, 57,1% utilizam desenho na lousa. A pirâmide dos alimentos é utilizada por 81% dos pesquisados, 19% afirmaram utilizar o teatro, 52,4% fazem uso da música, 66,7% utilizam histórias infantis, 42,9% utilizam dinâmicas de grupo e 14,3% disseram utilizar a internet.

Os professores foram estimulados a expressar a sua opinião sobre como acontece o ensino da temática alimentação e nutrição na escola em que lecionam. As respostas foram analisadas e organizadas em sete categorias, sendo elas: forma de trabalho; execução; falta de conhecimento; necessidade de outros profissionais; realidade dos alunos; de acordo com o conteúdo, necessidade de capacitação. As

expressões dos entrevistados são expostas ao longo do texto por meio de trechos identificados com a letra P (professor) seguida de número.

Na categoria forma de trabalho, estão expressas as opiniões dos professores que relatam a maneira como acontece (ou não), o ensino da temática nas escolas estudadas. Esta categoria está presente na fala de dois professores. “Não é trabalhada em conjunto” (P1); “Cada um trabalha por si” (P6).

A maneira como a temática é executada em sala de aula gerou uma categoria específica, ela representa as respostas de 6 professores. Destaca-se “É superficial” (P2). “Precisa ser aprofundado” (P3). “Um pouco fraco” (P18).

Sete professores relatam a falta de conhecimento para trabalhar alimentação e nutrição, gerando assim a categoria representada pelas falas a seguir: “Falta conhecimento” (P16); “Não tenho conhecimento em educação alimentar” (P14); “Está um pouco fraco o conhecimento” (P18); “Precisamos ter mais conhecimento” (P4).

Ao mesmo tempo em que alguns professores dizem que precisam de mais conhecimento, outros relatam a necessidade de capacitação para se abordar a temática em sala de aula, esta categoria expressa a fala de quatro professores, sendo elas: “Precisamos de cursos” (P18); “Necessitamos de capacitação” (P14); “Faltam cursos de capacitação” (P16); “Falta capacitação” (P17).

Há ainda os professores que afirmaram a necessidade de especialista, sendo isto representado na resposta de cinco entrevistados. “Precisamos de profissionais da área” (P21); “Ter acompanhamento da nutricionista” (P10); “Acompanhamento com profissionais da saúde e nutricionista” (P9); “Deveria ser trabalhado em conjunto com a Secretaria de Educação” (P6).

A categoria realidade dos alunos remete a resposta dada por três educadores, destaca-se: “É trabalhada de acordo com a necessidade do aluno” (P12); “Tem a participação dos alunos, eles comentam seus hábitos” (P13).

Três professores desenvolvem atividades, pois a temática faz parte do conteúdo, “É trabalhada não somente pela obrigação do conteúdo” (P7); “Aprende através do livro didático” (P13); “De acordo com o conteúdo” (P12).

Os educadores foram questionados se em algum momento do seu curso de graduação, lhes foi ofertado na grade curricular alguma disciplina que abordava o

assunto alimentação e nutrição, 42,9% responderam sim e 52,4% responderam que não tiveram.

Os professores que responderam afirmativamente que na graduação tiveram uma disciplina que abordou a temática, foram solicitados a fazer um breve relato sobre essa abordagem, seguem transcritas algumas respostas: “Foi abordado muito resumidamente, mas mesmo assim despertou um interesse maior em buscar melhores informações” (P5); “Na disciplina de Didática no Ensino de Ciências foi abordado teoricamente como um conteúdo transversal de significativa importância” (P7); “Foi trabalhado em Metodologia de Ciências foi elaborado um projeto sobre o tema, mas isso não era tão comentado na época” (P8); “Uma pequena abordagem no Caderno Pedagógico de Ciências sobre saúde nutrição universal” (P9); “Teoricamente, vimos pouco sobre o assunto” (P11);

Quando questionados sobre o recebimento de capacitação sobre educação nutricional, 14,3% dos educadores responderam que foram capacitados, enquanto que 85,7% responderam que não. Os que responderam sim nos relataram como foi essa experiência: “Com o mesmo consegui ter um maior e melhor esclarecimento da importância de se ter uma boa alimentação e também de outras formas de poder trabalhar esta temática em sala de aula” (P5); “Através do CAE, onde obtivemos informações sobre alimentação” (P11); “Era um seminário que envolvia todo o prédio da faculdade. Entre todos os temas falávamos da saúde/ higiene e saúde, vestuário, medicamentos, drogas, lazer, humor, sexo e sexualidade, doenças, DST e os alimentos, sua composição e necessidades adequados ao ser humano” (P20).

Perguntamos aos professores se eles se sentem aptos para transmitir conhecimentos sobre alimentação saudável, 42,9% responderam que sim e 57,1% responderam não.

As respostas dos professores que se sentem aptos geraram duas categorias, sendo elas: busca de conhecimento e existência de conhecimento. Nos que se referem a busca de conhecimento encontramos as seguintes respostas: “ Vou sempre em busca além do livro didático, em revistas, internet, para ampliar meu conhecimento” (P1); “Posso ir em busca sobre o assunto, pesquisar, informar” (P9);

A categoria existência de conhecimento, apresenta as seguintes falas: “O conhecimento que temos tentamos repassar da melhor forma possível” (P11); “O conhecimento que eu tenho sobre o assunto é um começo” (P15); “Porque a gente é

capaz” (P9); “Pois todo o conhecimento que transmitimos aos nossos alunos temos que estar seguros, preparados para repassar o conhecimento” (P19); “Porque possuo um pouco de conhecimento, por já ter estudado em minha formação e também por leituras” (P21).

A resposta dos professores que não se sentem aptos gerou duas categorias, sendo elas: Falta conhecimento e falta de especialista.

“Porque tenho um conhecimento mínimo sobre o assunto” (P2); “Porque o que temos de conhecimento é muito pouco” (P3); “Porque o que sabemos é fundamentado apenas nas pesquisas que realizamos” (P7); “Porque só sei o básico” (P16). “Falta conhecimento real” (P6); “Acredito que temos muito para aprender e nunca sabemos o suficiente” (P8); “Porque não tivemos capacitação suficiente sobre o tema” (P12); “Porque não temos nenhuma capacitação” (P13); Essas são as respostas que fazem parte da categoria chamada falta conhecimento.

Dois professores relatam a falta de um profissional especializado para abordar a temática alimentação e nutrição com os alunos, gerando assim uma categoria específica, representada pelas seguintes falas: “Deveria trabalhar sobre este uma pessoa especializada” (P6); “Não tivemos o acompanhamento de um profissional da área (P7)”.

Foi solicitado os professores resposta para a seguinte pergunta: Você acredita que se o aluno receber conhecimento sobre alimentação saudável enquanto estiver na escola, apresentará hábito alimentar adequado quando chegar a vida adulta? Por quê?. Um professor responde que não acredita e justifica da seguinte forma “Acho que vai depender muito da situação em que ele vive em sua casa, ele pode até compreender sobre o hábito alimentar mais vai depender muito de suas necessidades e condições” (P18).

Vinte professores responderam afirmativamente a questão, sendo que as respostas geraram 3 categorias distintas aquisição de conhecimento; escola e família e mudança de hábitos. A primeira chamada de aquisição do conhecimento representa as seguintes falas: “Pois sempre que adquirimos conhecimento e que eles sejam interiorizados, eles passarão a ser referência, em nossas vidas” (P7); “Pois quanto mais cedo iniciar o processo de conhecimento e aprendizagem sobre a necessidade, importância e função de nossa alimentação, com certeza irá contribuir na vida adulta” (P1). “Por que a maioria dos nossos alunos, aprendem os hábitos

nas escolas e levam em casa” (P13); “Se a criança aprende se alimentar bem desde cedo, sempre se alimentará corretamente” (P11).

Escola e família gerou a terceira categoria, onde encontramos a seguinte fala “Eu acho que se a escola fazer a sua parte e os pais também se conscientizarem e fizerem a sua parte acho que na vida adulta eles terão um hábito alimentar adequado” (P16).

A terceira e última categoria chamada de mudança de hábitos, contém a resposta de sete professores, onde encontramos as seguintes falas: “A partir desta idade que podem ter mudanças que levam para toda a vida principalmente se for tratado de maneira interessante” (P8); “Porque sempre que praticamos certos hábitos que nos dão bons resultados nos acostumamos com isso” (P20).

Quando questionados sobre qual ou quais são as principais causas dos problemas de alimentação inadequada, 90,5% acham que o problema é de ordem familiar, 47,6% educacional e 90,5% acreditam que seja econômico;

Os professores atribuíram o grau de importância à inserção da educação nutricional na matriz curricular do ensino fundamental, sendo que 81% acham muito importante, 19% acha importante. Destaca-se que nenhum dos entrevistados considerou que o tema não era importante.

Sobre os temas/conteúdos referente alimentação e nutrição que os professores gostariam de conhecer ou aprofundar seu conhecimento, 71,4% mencionaram os guias alimentares, 85,7% citaram os macro e micronutrientes (carboidratos, proteínas, lipídeos, vitaminas, minerais, fibras); 47,6% tem interesse em saber mais sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE; 61,9% têm interesse sobre alimentação infantil, 76,2% por higiene e conservação dos alimentos; 66,7% gostariam de se aprofundar sobre educação nutricional para escolares.

DISCUSSÃO

O presente estudo apresenta como os professores dos anos iniciais do ensino fundamental das escolas municipais estão planejando e executando ações educativas com relação aos temas alimentação e nutrição em suas aulas, porém encontramos alguns fatores limitantes como, a perda amostral de 19,23%, e o não acompanhamento do desenvolvimento das atividades em sala de aula.

Nos PPPs das escolas constam em seus objetivos e metas de aprendizagem o ensino de temas relacionados à alimentação e nutrição, atendendo assim as orientações contidas nos PCNs, Proposta Curricular de Santa Catarina e Plano Municipal de Educação.

O ensino do conteúdo dessa temática nas escolas é importante para a formação do hábito alimentar da criança; porém, para que este ensino aconteça, o assunto deve fazer parte do planejamento; além disso, é necessário que o professor entenda a importância e a necessidade da abordagem deste tópico em sala de aula (PICCOLI, JOHANN e CORRÊA, 2010).

Os PCNs são documentos referenciadores de qualidade para a construção da proposta curricular para a educação no ensino fundamental. Têm como função orientar e garantir a coerência dos investimentos na área educacional, dando subsídio aos Estados e Municípios para a revisão ou elaboração curricular, dialogando com as propostas e experiências já existentes (BRASIL, 1997).

A Proposta Curricular de Santa Catarina contribui para a melhoria da ação pedagógica do amplo e diverso território da ação docente, com objetivo o avanço de estratégias sob os princípios científicos na produção do conhecimento (SANTA CATARINA, 2005).

Uma vez que o ensino da temática alimentação e nutrição está presente no planejamento, observa-se o atendimento das orientações dos órgãos educacionais, indicando uma preocupação com a qualidade do ensino nas escolas estudadas.

Observa-se que os professores estão planejando e executando ações educativas de alimentação e nutrição em suas aulas, uma vez que 85,7% dos entrevistados planejam e 95,2% executam essas ações. Piccoli, Johann e Corrêa (2010), descrevem em seu estudo sobre a maneira como os professores das séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas estaduais buscam informações sobre a temática alimentação que 81,1% dos professores responderam que incluem em seu planejamento o tema alimentação e nutrição e 89,2% trabalham o assunto em sala de aula.

Fernandez e Silva (2008), em seu trabalho sobre as noções conceituais sobre grupos alimentares referidas pelos professores de 1ª a 4ª série do Distrito Federal, 96% dos professores por eles pesquisados elaboram ou estão elaborando atividades com seus alunos envolvendo o tema alimentação e saúde. É importante

ressaltar que existem professores que estão realizando ações sem que ela esteja em seu planejamento, não sendo possível planejar com antecedência as atividades e nem estabelecer uma possível articulação com demais disciplinas e/ou profissionais.

Para elaborar o planejamento de ensino, destaca-se a reunião com o grupo de professores citada por 61,9% dos entrevistados, valor superior ao encontrado por Piccoli, Johann e Corrêa (2010) onde 59,5% dos professores responderam que se reúnem para elaboração do planejamento de ensino. Segundo Pipitone et al. (2003) em seu estudo com professores de ciências do ensino fundamental diz que o planejamento anual de ensino é elaborado em conjunto somente por 4,2% dos educadores entrevistados. A elaboração e a discussão do planejamento de ensino em conjunto entre os educadores é fundamental para o desenvolvimento das atividades de forma interdisciplinar e transversal, permitindo a troca de experiência entre os profissionais, evitando que o ensino seja somente a mera reprodução de conteúdos;

Atividades ligadas à temática alimentação e nutrição são desenvolvidas por 95,2% dos docentes entrevistados. Piccoli, Johann e Corrêa (2010) em sua pesquisa encontraram 89,2% dos professores trabalhando a referida temática. É importante ressaltar que não basta somente planejar e sim executar as ações, é que este fazer educação nutricional seja feito da melhor forma a garantir a qualidade das informações que chegam até o educando. Soares, Lazzari e Ferdinandi (2009), em seu estudo sobre a opinião de professores de instituições públicas e privadas quanto à importância de inserir a educação nutricional na grade curricular do ensino fundamental, nos diz que 91,3% dos entrevistados responderam que em alguma disciplina esta questão é trabalhada.

Além de identificar se o tema é trabalhado ou não na sala de aula, existe o interesse em saber em que séries isso está acontecendo. Destaca-se o ensino sobre alimentação e nutrição no 3º e 4º ano do ensino fundamental com 57,1% e 61,9% respectivamente. Prevalecendo o ensino da disciplina de ciências, citada por 81% dos educadores. Piccoli, Johann e Corrêa (2010), encontraram a mesma situação em seu estudo com 43,2% dos professores trabalhando o tema na 3ª série e 40,5% na 4ª série, e na disciplina de ciências com 62,2% de afirmações. Soares, Lazzari e Ferdinandi (2009) apresentam em seus resultados 81,36% dos trabalhando

alimentação e nutrição na disciplina de ciências. Observa-se que apesar de ser um tema transversal o ensino sobre alimentação e nutrição é fortemente relacionado à disciplina e o conteúdo de ciências.

O livro didático é a ferramenta mais utilizada para a busca de informações sobre alimentação e nutrição, sendo citada por 90,5% dos educadores entrevistados. O uso do livro didático continua decisivo, sendo o principal recurso didático adotado e/ou, muitas vezes o único (Pipitone et al. 2003).

Os livros escolares, de modo geral, configuram-se um objeto em circulação e, que por essa razão, são veículos de ideias, que traduzem valores e comportamentos que desejam ser ensinados na escola (Corrêa, 2000).

Gaglianone 1999, em sua pesquisa realizada em São Paulo, foram avaliados 23 livros didáticos de ciências recomendados pelo Ministério da Educação para o ensino fundamental, usando como referência os PCNs, foi demonstrado que, em livros de 1ª a 4ª série, houve a omissão ou desvalorização do grupo de alimentos energéticos como a base da alimentação diária. Os alimentos apresentados como saudáveis continham vitaminas, minerais e proteínas.

O material didático não deve ser somente coadjuvante de um processo educativo de informação e conhecimento em nutrição, ele deve ser coerente com a proposta pedagógica do ensino e levar a comunidade escolar a pensar, e não levar o conhecimento pronto (BIZZO e LEDER, 2005).

Como recurso complementar usado na sala de aula para trabalhar alimentação e nutrição destaca-se a utilização de cartazes citados por 90,5% dos entrevistados, palavra cruzada 81% e a pirâmide dos alimentos também utilizada por 81% dos educadores. Piccoli, Johann e Corrêa (2010) em pesquisa com 37 professores do ensino fundamental, encontraram 24 educadores fazendo o uso de cartazes e 21 docentes utilizando a pirâmide dos alimentos. Fernandez (2005), em seu estudo, encontrou um pequeno percentual de professores que sabiam utilizar corretamente a pirâmide dos alimentos, apenas 29% deles conheciam a localização e função dos alimentos na pirâmide alimentar.

A utilização da pirâmide dos alimentos como ferramenta pedagógica é muito importante uma vez que ela é um guia alimentar amplamente divulgado e está presente em alguns livros didáticos da disciplina de ciências, porém a mesma deve

ser utilizada de forma correta, pois caso contrário corre-se o risco de haver uma interpretação errada da localização e função dos alimentos na mesma.

De acordo com os professores o ensino da temática alimentação e nutrição não é feito em conjunto, sendo que cada educador trabalha isoladamente, é que o ensino acontece de forma superficial. Os professores relatam a falta de conhecimento para abordar o tema e que existe a necessidade de capacitação sobre alimentação e nutrição, bem como a presença do profissional nutricionista para acompanhar o desenvolvimento das atividades nas aulas.

No contexto estabelecido de que a educação nutricional não ocorrerá sem a participação de todos os personagens envolvidos nas relações das crianças, é importante destacar a contribuição do professor no processo de mobilização para o ato aprender (GONÇALVES, 2009).

De acordo com a Lei nº 8.234/91 e a Resolução CFN 200/1998, o nutricionista, entre outras funções, é responsável por trabalhar em parceria com os professores para promover ações relacionadas à alimentação e nutrição, inclusive a educação nutricional em creches e escolas no contexto a promoção da saúde e a mudança de hábitos.

De acordo com Piccoli, Johann e Corrêa (2010), para a capacitação dos profissionais da educação, a atuação do nutricionista seria um pré-requisito em todas as escolas de ensino médio e fundamental, podendo esse profissional trabalhar diretamente na capacitação dos docentes ou auxiliando na elaboração e no desenvolvimento de atividades ligadas a nutrição em todas as disciplinas.

Os educadores relatam na sua maioria que em seu curso de graduação não lhes foi ofertado alguma disciplina na grade curricular que abordava o assunto alimentação e nutrição e 85,7% dos entrevistados disseram que nunca receberam capacitação sobre alimentação e nutrição, porém 42,9% dos educadores sentem-se aptos para transmitir conhecimentos sobre alimentação saudável.

De acordo com a pesquisa realizada por Soares, Lazzari e Ferdinandi (2009), 62,32% dos professores entrevistados não receberam capacitação para transmitir conhecimentos sobre alimentação e nutrição e 75,36% dos docentes responderam se sentirem aptos para a transmissão desse conhecimento.

Pode-se observar a contradição por parte dos educadores em suas respostas, uma vez que a maioria não recebeu capacitação e afirmam que

necessitam de mais conhecimento sobre o tema, porém consideram-se aptos ao ensino sobre alimentação e nutrição, questionando-se assim a aptidão dos educadores para transmitir conhecimentos relacionados à nutrição.

A maioria dos professores acredita que se o aluno receber conhecimento sobre alimentação saudável enquanto ele estiver na escola, apresentará hábito alimentar adequado quando chegar a vida adulta. Na pesquisa realizada por Soares, Lazzari e Ferdinandi (2009), 85,29% dos entrevistados acreditam que a criança aprenderia a ponto de levar o bom hábito alimentar para a vida adulta.

Na opinião de 90,5% dos docentes as principais causas dos problemas de alimentação inadequada são de ordem familiar e econômica. Para os entrevistados por Soares, Lazzari e Ferdinandi (2009), 91,43% dos problemas de alimentação é de ordem familiar. A família é a primeira instituição que exerce influencia sobre o hábito alimentar da criança, pois é responsável pela compra e o preparo dos alimentos e ainda pode transmitir seus hábitos alimentares. É importante a articulação entre a escola e a família para o bom desempenho da criança, uma instituição apoiando a outra na construção da educação e formação do ser humano.

A inserção da educação nutricional na matriz curricular do ensino fundamental é muito importante na opinião de 81% dos docentes entrevistados, sendo que os assuntos que mais despertam a necessidade de maior conhecimento são os macro e micronutrientes citado por 85,7% dos professores, seguido por higiene e conservação dos alimentos (76,2%), e os guias alimentares (71,4%).

Existe uma contradição na fala dos entrevistados quando 81% dizem utilizar a pirâmide alimentar para o ensino sobre alimentação e nutrição, lembrando que a pirâmide é o guia alimentar mais utilizado e divulgado e 71,4% desejam receber capacitação sobre o assunto.

CONCLUSÃO

A realização dessa pesquisa contribuiu para um diagnóstico do ensino da temática alimentação e nutrição nas escolas municipais localizadas na região rural de um município do oeste de Santa Catarina.

Observa-se que ações relacionadas alimentação e nutrição estão sendo planejadas e executadas nas aulas por alguns professores, sendo o foco maior sempre na disciplina de ciências, na 3ª e 4ª série e que o livro didático é usado como principal material didático.

A falta de capacitação pode ser considerada um fator limitante para o desenvolvimento de ações mais efetivas com relação ao tema alimentação e nutrição, o professor pode estar repassando ao aluno seus hábitos com relação a alimentação e influenciar de forma errônea a alimentação dos educandos.

Mesmo sem ter recebido capacitação os professores desenvolvem atividades sobre alimentação e nutrição em seu cotidiano escolar o que demonstra o interesse do docente em falar sobre o assunto e levar conhecimento a seus educandos.

Realizar capacitações e prover aos educadores conhecimento e ferramentas adequadas para o ensino sobre alimentação e nutrição é garantir que a educação nutricional realizada nas escolas seja mais eficiente e eficaz e o profissional nutricionista desenvolve papel decisivo nesse processo, uma vez que ele está inserido nas escolas e secretarias de educação através do PNAE.

REFERÊNCIAS

BERNARDON, Renata; SILVA, Juliana Rezende Melo da; CARDOSO, Gabriela Tavares; MONTEIRO, Renata Alves; AMORIM, Nina Flávia de Almeida; SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares; RODRIGUES, Maria de Lourdes Carlos Ferreirinha. Construção de metodologia de capacitação em alimentação e nutrição para educadores. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 3, n. 22, p. 389-398, maio/jun, 2009.

BIZZO, M. L. G.; LEDER, L. Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 18, n. 5, p. 661-667, set./out. 2005.

BOOG, Maria Cristina Faber. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 6, n. 23 p. 1005-1017, nov/dez.,2010.

BOOG, Maria Cristina Faber. O professor e a alimentação escolar: Ensinando a amar a terra e o que a terra produz. Campinas: Komedi, 2008.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 11.947 de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. José Alencar Gomes Da Silva. **Diário Oficial Da União**, Brasília. 16 jun. 2009, Sec. 1, p. 2-4.

BRASIL. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Disponível em: http://fs.unb.br/opsan/consulta-publica/pdf/Marco_referencia_Textocompleto.pdf. Acesso em 02 de outubro de 2012.

CORRÊA, R. L.T. O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação. **Caderno Cedes**. Campinas, v. 20, n. 52, p. 11-24, 2000.

COSTA, Ester de Queirós; RIBEIRO, Victória Maria Brant; RIBEIRO, Eliana Claudia de Otero. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 3, n. 14.p.225-229 set./dez., 2001.

DAVANÇO, Giovana Mochi; TADDEI, José Augusto de Aguiar Carrazedo; GAGLIANONE, Cristina Pereira. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.2, n. 17, p. 177-184, abr/jun. 2004.

FERNANDEZ, Patrícia Martins. **Noções Conceituais em Alimentação e Nutrição dos professores de 1ª a 4ª série do Distrito Federal**. 2005. Dissertação (Mestrado em Nutrição Humana). Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

FERNADEZ, P. M.; SILVA, D. O. E. Descrições das noções conceituais sobre os grupos alimentares por professores de 1ª a 4ª série: a necessidade de atualização dos conceitos. **Ciência E Educação**. Bauru, v. 14, n. 3, p. 451-466, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES. Vivian Siqueira Santos; BARROS. Mariana Schittini; DIAS. Celeste Aparecida; MIRANDA. Adriana da Silva. Estratégia de intervenção na prática de educação nutricional de professores da educação infantil. **Rev. Simbio-Logias**. Botucatu, v. 2, n. 1, p. 132-148, 2009.

IULIANO, Bianca Assunção; MANCUSO; Ana Maria Cervato; GAMBARDELLA, Ana Maria Dianezi. Educação nutricional em escolas de ensino fundamental do município de Guarulhos – SP. **O Mundo Da Saúde**. São Paulo, v. 33, n. 3, p. 264-272, 2009.

LINDEN, Sônia. **Educação Nutricional: algumas ferramentas de ensino**. São Paulo: Livraria Varela, 2005.

MINAYO, M. C. D. S. O desafio do conhecimento. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

PICCOLI, L.; JOHANN, R.; CORRÊA, E. N. A educação nutricional nas séries iniciais de escolas públicas estaduais de dois municípios do oeste de Santa Catarina. **Nutrire: Rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.= J. Brazilian Soc. Food Nutr.**, São Paulo, SP, v. 35, n. 3, p. 1-15, dez. 2010.

PIPITONE, M. A. P. ; SILVA, M. V. D. ; STURION, G. L. ; CAROBA, D. C. R. A educação nutricional no programa de ciências para o ensino fundamental. **Saúde Rev.**, Piracicaba, v. 5, n. 9, p. 29-37, 2003.

RODRIGUES, Livia Penna Firme; RONCADA, Maria José. Educação Nutricional no Brasil: evolução e descrição de proposta metodológica para escolas. **Comunicação em Ciências Saúde**. v. 4, n. 19, p. 315-322, 2008.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos**. Florianópolis: IOESC, 2005.

SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares; RECINE, Elisabetta; CARDOSO, Gabriela Tavares; SILVA, Juliana Rezende Melo da; AMORIM, Nina Flávia de Almeida; BERNARDON, Renata; RODRIGUES, Maria de Lourdes Carlos Ferreirinha. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 24 Sup 2:s312-s322, 2008.

SOARES, Ana Carina Fazzio; LAZZARI, Ana Claudia Muller; FERDINANDI, Maria Navarro. Análise da importância dos conteúdos da disciplina de educação nutricional no ensino fundamental segundo professores de escolas públicas e privadas da

cidade de Maringá – Paraná. **Revista Saúde e Pesquisa**. Maringá, v. 2, n. 2, p. 179-184, mai./ago. 2009.

VARGAS, Vagner de Souza; LOBATO, Rubens Cáurio. O desenvolvimento de práticas alimentares saudáveis: uma estratégia de educação nutricional no ensino fundamental. **Vita et Sanitas**. Trindade, v. 1, n. 1, p. 24-33, 2007.

ABSTRACT: This study had as objective to know how the teachers of the early grades of some municipal public schools from a city in the west of Santa Catarina draw up their annual planning, look for information and approach the subject about feeding and nutrition inside the class. From the total of the teachers initially subjected to this research, only 21 took part in the research, corresponding to a sample loss of 19,23%. When asked about the presence of the feeding and nutrition subject in their planning, 85,7% of the interviewed teachers confirm that the subject is present in their teaching planning, and 14,3% confirmed that they don't include the subject in their teaching planning. It is observed that the teachers are planning and carrying out educative actions about feeding and nutrition in their classes, once that 85,7% of the interviewed plan and 95,2% carry out these actions. It stands out the teaching about feeding and nutrition in the 3^o and 4^o year of the primary education with 57,1% and 61,9% respectively. As a complementary resource used inside the class for work feeding and nutrition, stands out the using of posters mentioned by 90,5% of the interviewed, crossword 81% and the food pyramid also used by 81% of the educators. The teachers relate the lack of knowledge to approach the subject and necessity of preparation about feeding and nutrition, as well the presence of the professional nutritionist to come along with the development of the class activities. Most of the teachers believe that if the student gets knowledge about healthy feeding while being at school, he will have proper feeding habit when he turns into adult life.